

196

VIOLÊNCIA E POLÍTICA: O CASO DOS VARGAS. *Jonas Balbinot, Eliane Lucia Colussi, Ronaldo Pires Canabarro, Astor Antônio Diehl (orient.)* (UPF).

O objetivo da pesquisa é percorrer a vida política da família Vargas, especialmente de Getúlio Vargas durante o período da República Velha, tendo em vista a relação entre violência e política. Analisam-se os primeiros anos de vida política de Getúlio e a violência como prática corriqueira nas disputas político-pessoais. Nesse estudo está prevista a utilização das técnicas do método indiciário na pesquisa dos Processos Judiciais dos Arquivos: Público do Rio Grande do Sul; de Borges de Medeiros do IHGRS; da FGV no Rio de Janeiro e o Público de Belo Horizonte e a imprensa do período, além disso se utiliza como base teórica às proposições da Nova História Política. Parte-se do estudo de um episódio isolado, um crime de morte ocorrido em São Borja, em 1915, cujos envolvidos terão importância na vida política local e regional e nacional. A importância nacional deve-se ao fato de o suposto mandante ser membro da família Nascimento Vargas, o irmão de Getúlio Vargas. O estudo sobre o crime, objetiva uma investigação mais ampla sobre as articulações políticas e as relações coronelistas do período no RS; a complexidade do jogo de interesses internos e contrários ao PRR. O decorrer do processo mostra que em São Borja a população sabia que os mandantes do crime eram da família Vargas, pois os mesmos comentavam abertamente na cidade que a vítima Benjamim Torres deveria ser eliminada. Comprova-se com isso a ideia da violência como um dos ingredientes da manifestação política. Além disso, as desavenças políticas, internas do Partido Republicano Rio-grandense, ficam explicitadas nos depoimentos das testemunhas nos processos crimes, mostrando que o PRR não era tão unitário quanto queria parecer. (PIBIC).